

## OLHARES DOCENTES

# Ancestralidade e maternidade em Conceição Evaristo<sup>1</sup>

Rodrigo dos Santos Dantas da Silva

Professor de Língua Portuguesa da SEDU-ES



**E**xiste uma relação dialógica entre ancestralidade e sabedoria nas culturas de matrizes africanas, pois os mais velhos desses povos passam como uma forma de herança cultural aquilo que sabem para os mais novos, a fim de dar continuidade a cultura popular das comunidades. E Conceição Evaristo demonstra isso em meio a sua obra por meio da maternidade.

Ao ler textos de Conceição Evaristo como o poema *Vozes-mulheres* ou o conto *Olhos d'água* percebemos nessa produção a valorização de sua raiz africana através de um viés matrifocal: a sabedoria das mulheres negras que é passada de mãe para filha contribuindo, assim, para

a produção de uma memória discursivo-cultural nacional. No vídeo *Maternidade – ocupação Conceição Evaristo* (2017), Evaristo diz que sua experiência de ser mãe veio muito dessa experiência do que aprendi em casa”.

Em narrativas como *Maria*, de *Olhos d'água*, também percebemos a figura de uma mãe negra, periférica, doméstica que morre pisoteada em um ônibus. No conto *Quantos filhos Natalina teve?* mais uma vez a figura materna tem seu

<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do Curso Introdução à Literatura de Conceição Evaristo, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2019, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

espaço – a trajetória de uma menina negra pobre que vira mulher a partir de gravidezes precoces, indesejáveis.

A maternidade em Conceição Evaristo torna o enunciado concreto, pois a figura da mãe-mulher ali presente é verossímil: narrativas, mesmo que fictícias, dialogam as realidades de muitas mulheres negras subalternizadas socialmente e sua poesia marcada por momentos históricos evidentes acerca da subalternização dos negros.

Em *Ponciá Vivêncio* vemos uma protagonista mulheres marcada pelo sofrimento, que fora oprimida e silenciada:

A história de Ponciá, portanto, é construída por fragmentos de memória, em que se misturam as lembranças do Vô Vicêncio, da mãe Maria Vicêncio, do irmão Luandi, do pai, do marido e de tantos outros personagens, que, mesmo de modo diferente, a fazem deduzir que “os negros eram donos da miséria, da fome, do sofrimento, da revolta suicida” porque todos compartilham das mesmas misérias. Quando criança, Ponciá “acreditava que poderia traçar outros caminhos, inventar uma nova vida, avançar sobre o futuro” (EVARISTO, 2003, p. 33). Movida por esses ideais, ao tornar-se adulta, Ponciá deixa o povoado rural em que habita, para tentar construir uma vida nova na cidade, com a promessa de retornar para buscar a família. Na cidade, Ponciá depara-se com um contexto de miséria e abandono ainda mais violento do que na zona rural. Desse modo, frustrada por não ter realizado os seus sonhos e longe da mãe e do irmão, suas referências de afeto, Ponciá vai se anulando, vai se perdendo de si mesma, entrando em um estado de alheamento (SILVA, 2018, p.73).

Quisemos mostrar nessas breves reflexões que maternidade e ancestralidade possibilitam um diálogo na obra de Conceição Evaristo, ora pelas histórias das mulheres negras mães que tornam esses enunciados plausíveis ora, ora pela veneração das personagens pela história de seu povo e pela ancestralidade muito bem marcada na poesia de Evaristo.

## Referências

Itaú Cultural: Maternidade – Ocupação Conceição Evaristo (2017) < <https://www.youtube.com/watch?v=60SnkJrBI0> > Acesso em 25.jan. 2020.

SILVA, Franciane da Conceição. A presença da ancestralidade em narrativas de Conceição Evaristo e Mia Couto. **Cadernos Cespuc**, n. 32, jan. /jul. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/16962/13446>. Acesso em: 25. Jan. 2020.